

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 210/2012

AQUECIMENTO GLOBAL É BALELA?

Impressionado fiquei, ficamos, aliás, eu e o povo que lotou completamente, sentados e de pé, dois auditórios do Clube de Engenharia, para assistir, terça-feira última, à exposição do Professor Ricardo Felício da USP que mostrou, com dados e argumentos bem convincentes, que o aquecimento global produzido pelo homem é uma balela. Não só a temperatura do planeta não exhibe nenhuma tendência firme de aquecimento nas últimas décadas, como oscila dentro de limites absolutamente naturais, sem a mais mínima evidência de causação antropogênica, do tal efeito estufa resultante da emissão de gases produzidos pelo homem. São muitos os pronunciamentos de cientistas internacionais em apoio a esta afirmação. E mais, na mesma semana veio a público uma carta aberta à Presidente Dilma, assinada por dezoito cientistas brasileiros da mais alta titulação, confirmando, em termos elevados e definitivos, esta mesma afirmação espantosa que vem desmentir toda uma imensa campanha desenvolvida há mais de vinte anos pela mídia mundial e por um mundo de organizações preservacionistas, envolvendo até um ex-vicepresidente americano, contra o dito catastrófico aquecimento.

É tão espantosa essa contestação que certamente irá sacudir e aquecer, no mês que vem, os debates da grande conferência RIO+20 em nossa cidade. É particularmente espantosa a revelação pela diversidade de interpretações sobre as origens desse engano mundial, que bem poderia ter propósitos incrivelmente desonestos e inconfessáveis, destinados a frear o crescimento econômico dos países pobres. Esta foi, aliás, lembro-me bem, a interpretação que os técnicos do BNDE da época, entre os quais eu estava, deram ao famoso relatório do Clube de Roma, a primeira manifestação preservacionista, há mais de cinquenta anos.

Eu nunca fui propenso a acreditar nessas grandiosas hipóteses conspiratórias, mas confesso que fico perplexo diante desta polêmica tão inesperada que pode botar por terra uma das maiores preocupações do mundo de hoje, cujo enfrentamento move somas estratosféricas e é capaz de estabelecer mecanismos de cooperação internacional, como o dos créditos de carbono, destinados a premiar financeiramente países que reduzam suas emissões de CO², o suposto gás vilão do aquecimento, que os nossos cientistas estão quase enaltecendo como o gás que aumenta a produtividade das plantas. A perplexidade remete à negativa do maior emissor de gases, os Estados Unidos, em assinar o Protocolo de Kioto e participar efetivamente do esforço de redução das emissões. Seria uma atitude grandemente irresponsável ou uma esperteza de quem sabe das coisas, estimula a campanha mundial para que todos reduzam seus ritmos econômicos mas evita reduzir o seu? Perplexidade e desconfiança. Será?! Tenho de compartilhar isso e enviar este Correio.

De qualquer maneira, os danos pesados da poluição da água e do ar das cidades, assim como do desmatamento, da extinção de espécies e do esgotamento de matérias primas continuam crescentes e preocupantes, demandando atenção para a reciclagem; mas a validade dos combustíveis fósseis como principal fonte de energia seguiria inabalada por muitas décadas. Vale lembrar que o Brasil será, nessas próximas décadas, um dos principais fornecedores de petróleo do mundo, e vale alertar para as manifestações que vêm crescendo nos Estados Unidos, considerando a área do pré-sal de domínio internacional, já que eles não reconhecem o mar territorial de duzentas milhas, aceito pela maioria do mundo.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 210/2012

Os cientistas brasileiros, na carta acima referida, chamam a atenção para o fato que consideram a maior calamidade mundial de nossos dias, que é a falta de saneamento básico para a maior parte da população do planeta, assim como a falta de energia elétrica disponível, carências que infelizmente ainda atingem boa parte da nossa população.

O Brasil tem sido bem considerado internacionalmente pelos importantes exemplos que tem dado no tocante ao aperfeiçoamento da sua democracia, às políticas de redistribuição interna da riqueza, à sua permanente disposição ao diálogo entre as nações como caminho para a construção da paz e da justiça entre os povos. Pois o Brasil tem agora a oportunidade de dar mais esta grande contribuição ao desenvolvimento mundial: a discussão honesta, mais profunda e fundamentada, desta polêmica questão do aquecimento global, durante os debates da Conferência Rio+20 no próximo mês. A Presidenta Dilma recentemente advertiu contra a discussão de fantasias. Pois essa conferência pode constituir um marco luminoso na história do desenvolvimento da humanidade, resolvendo esta questão polêmica.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br